

DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: UMA REFLEXÃO

HOLANDA, Magno de Souza¹

RESUMO

O presente artigo aborda os desafios do ensino de geografia no ensino médio. Sabe-se que nos dias atuais ensinar tornou-se um desafio para os docentes devido a imensa quantidade de informações que circulam no meio digital, assim, o ensino-aprendizagem de hoje enseja um aprofundamento constante para que as aulas tornem-se mais dinâmicas e estimulem a participação de todos. Diante dessa realidade, não apenas os professores de geografia, mas todos os educadores estão buscando alternativas diferenciadas para repassar seus conteúdos no intuito de provocar nos alunos a vontade de adquirir conhecimento e tornar-se cidadãos críticos e independentes. Assim, o principal objetivo deste artigo é compreender os desafios do ensino da Geografia no Ensino Médio e os objetivos específicos são descrever a trajetória da geografia nas escolas brasileiras; analisar a geografia e sua resignificação no ensino; compreender como a tecnologia pode fornecer suporte ao ensino de geografia e identificar os desafios da disciplina de geografia no ensino médio. Da pesquisa depreende-se que no ensino médio os professores de geografia podem buscar meios para enfrentar os desafios do repasse de seus conteúdos e tornar as aulas mais dinâmicas, despertando o interesse dos alunos.

Palavras chave: Desafios. Geografia. Ensino Médio.

ABSTRACT

This article addresses the challenges of teaching geography in high school. It is known that today has become a challenge for documents due to a significant amount of information circulating in the digital environment, as today's teaching-learning requires constant improvement so that classes become more dynamic and stimulate participation. of all. Given this reality, not only geography teachers, but all educators are looking for differentiated alternatives to pass on their content, in order to provoke in students the desire to acquire knowledge and become vulnerable and independent. Thus, the main objective of this paper is to understand the challenges of teaching geography in high school and the specific objectives that describe a trajectory of geography in Brazilian schools; analyze a geography and its resignification in teaching; understand how technology can provide support for geography education and identify the challenges of geography in high school. The research you want to learn from high school geography teachers can look for ways to address the challenges of passing on your content and make classes more dynamic, arousing or interest to students.

Keywords: Challenges. Geography. High school.

¹ Doutorando e Mestre em Ciências da Educação - Universidad de la Integración de las Américas -UNIDA - Py. E-mail: msholanda@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata dos desafios do ensino da Geografia no Ensino Médio. Sabe-se que ensinar geografia nos dias atuais é buscar métodos que possam ressignificar esta disciplina, inserindo recursos em sala de aula e procurando aparelhar-se com o que há de mais novo no mundo contemporâneo.

Ensinar Geografia no Ensino Médio é pensar num método onde os alunos possam refletir, identificar, problematizar a realidade dos espaços em que vivem. A atuação docente é repleta de desafios, uma vez que é constante a interação humana que deve superar a mera transmissão de conhecimentos.

A Geografia está presente no cotidiano de todos. Assim, conhecer o papel da geografia para compreender o mundo é essencial. Desfrutar dos conhecimentos e iniciar um processo de apropriação dos conceitos, permite compreender a realidade vivida pelos educandos, que atravessam o ensino-aprendizagem transformando suas vidas com um saber crítico do Universo que o rodeiam.

No ensino da Geografia as contribuições para sociedade abrangem discussões, divergências, análises e também o enfrentamento metodológico com conteúdos extensos. Desta forma, esse enfrentamento marca uma revisão de conceitos e paradigmas, que apresentam constantes críticas e dinamismo. Mesmo que o estudo de geografia tenha sido realizado por muitos estudiosos, é necessário que ainda seja debatido e refletido, pois possibilita um entendimento mais concreto.

Influenciados por inúmeros fatores, dentre eles a tecnologia, o ensino de geografia hoje conta com muitos recursos digitais que possibilitam uma melhor compreensão dos assuntos, permitindo que a troca de experiência seja facilitada com softwares, os quais fornecem visualizações de espaços antes vistos apenas em livros. Atualmente, é possível interagir com várias nações e observar a dinâmica de cada cultura e os espaços geográficos de várias etnias. Nessa dinâmica digital é possível despertar o interesse dos alunos em observar os problemas ambientais e assim se sensibilizarem, sobretudo com a questão ecológica e o respeito que se deve ter com tudo que representa a natureza.

A pergunta norteadora é como os desafios do ensino de geografia no ensino médio podem ser enfrentados? .

O tema possibilita orientar docentes da disciplina de Geografia. Todo o conteúdo contribui para dar suporte ao enfrentamento dos desafios que é o repasse de conteúdos geográficos à alunos do ensino médio, mas não buscando concluir e sim deixar em aberto para que novos estudiosos possam continuar com outras pesquisas que contribuam para alavancar o conhecimento de todos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que, em resumo, é um apanhado feito dos principais trabalhos científicos já realizados a respeito do tema que são revestidos de grande relevância, pois fornecem um importante quadro teórico. Esse estudo abrangeu: publicações, artigos, livros e revistas científicas que trata do assunto. Os meios disponibilizados pela Internet também serviram de auxílio para a construção desse trabalho (LUNA, 2012).

1 Trajetória da geografia nas escolas brasileiras

O conhecimento geográfico em relação aos métodos de ensino e sua organização ainda era de responsabilidade exclusiva de instituições públicas e de exploradores, passando a entrar nas escolas somente vagas imagens do que seria o território brasileiro. No Brasil houve muitas visitas de cientistas europeus, os quais impulsionaram a produção de conhecimento geográfico. Embora sem objetivo metodológico científico e sem disseminação, grande parte dos trabalhos científicos eram feitos apenas para satisfazer interesses do Estado (MOREIRA; CANDAU, 2018).

Segundo Rangel e Gouvea (2016) a Geografia no Brasil foi instituída em 1837 como disciplina escolar obrigatória, sendo apresentada primeiramente no Colégio Pedro II - Rio de Janeiro, através do Decreto de 2 de dezembro do ano em pauta. A finalidade principal de instituir tal disciplina era a capacitação política de uma parte da elite brasileira que tinha interesse em ocupar cargos políticos. Essa camada elitizada desejava criar uma instituição que servisse de modelo de excelência e fosse seguido por escolas públicas e privadas. O Colégio Pedro II foi fundado por Pedro II, pois ele era considerado uma referência no país na educação secundária. Esse colégio foi

criado para imitar os Liceus franceses, uma vez que a disciplina Geografia já fazia parte do Programa Escolar francês.

Afirma Rangel e Gouvea (2016) que naquela época os conteúdos de Geografia eram exclusivamente extraídos de páginas do Atlas Delamanche e do autor Manuel de Bacclaureat, ambos em compilações francesas e, apesar de surgir compilações brasileiras, estas sempre estavam próximo de publicações francesas, desse modo, nas escolas do Brasil a matriz francesa está sempre presente. Assim, durante toda a época imperial o modelo francês não foi questionado ou revertido, permanecendo nas escolas brasileiras por muito tempo. Vale ressaltar que no Brasil toda a organização escolar, tanto nos processos de ensino como nos programas era seguida conforme o padrão francês, que foi revertido após passados muito tempo.

Moreira e Candau (2018) dizem que na década de 1980 havia um "movimento" que focava também o ensino de Geografia, no qual a essa disciplina era atribuída maior significado. Naquele período era questionado a dicotomia estrutural e fragmentada do discurso da geografia escolar, pois de um lado eram apresentados fenômenos humanos e, de outro fenômenos naturais. Havia uma proposta de nova estruturação, direcionada as contradições sociais e ao espaço, cuja orientação seria a explicação das causas e consequências das localizações de algumas estruturas espaciais. No cenário educacional de crise, sociopolítico e científico, no período de 1990, foi sendo reconstruído o trabalho dos professores com a geografia. Nessa época, propostas alternativas foram surgindo, as quais eram mais articuladas conforme orientações pedagógico-didáticas, onde foram definidos variados métodos para o ensino da Geografia.

Com esse novo rumo, Fernandes (2017) aponta que a função primordial da Geografia na formação de pessoas foi reafirmada e reconhecida, sendo estabelecidas mudanças em relação ao cotidiano espacial de uma sociedade tecnológica, urbana, informacional e globalizada. Assim, era necessário entender que o espaço inclui o cotidiano, a subjetividade, a comunicação, a multiescalaridade e as diferentes linguagens do mundo contemporâneo. Desse modo, nos períodos de 1990 e 2000, a área de pesquisa no ensino foi consolidado, ganhando espaço acadêmico, amplitude temática e profundidade teórica, abrangendo a graduação, a pós graduação e docentes da escola básica.

No Brasil, aduz Fernandes (2017) que as linhas de pesquisas do ensino de geografia têm sido estruturadas com o propósito que a dinâmica do processo seja

compreendida e, para que abordagens e caminhos sejam indicados no intuito de obter melhores resultados na aprendizagem e na formação dos alunos. Consequentemente, percebe-se que na didática de geografia, as orientações estejam sempre presentes de alguma forma na prática de ensino.

Supõe-se, desta forma, para que a matéria seja estruturada, precisa mobilizar de forma autônoma conhecimentos das fontes, tendo como suporte a história do pensamento geográfico, as condições de análise básicas do raciocínio espacial, a composição da área como matéria escolar e como ciência, as tendências teóricas, o análise do espaço e seus procedimentos de investigação. Com todo esse apanhado, o docente terá ferramentas mais seguras para decidir sobre direcionamentos no ensino, como também a respeito da seleção de conteúdos, estruturação, procedimentos de avaliação e estratégias em sala de aula (FERNANDES, 2017).

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais, o professor de geografia deve ensinar os educandos a se reconhecerem como cidadãos, que cumpram seus direitos e deveres sociais e políticos, que saibam decidir de forma autônoma e se perceba como agente transformador do ambiente. Para que isto seja alcançado, é preciso que os acontecimentos sejam contextualizados de maneira global, regional e local, no qual haja a possibilidade de construir posturas éticas para todas as categorias ambientais e sociais (GRECO, 2014).

Refletir sobre uma educação geográfica representa superar as arbitrárias e repetitivas aprendizagens e escolher práticas de ensino que invistam na análise de diferentes escalas, em habilidades de análises, em compreender a dimensão do ambiente, em aplicações e interpretações de situações práticas e na questão socioeconômica e política dos territórios (GRECO, 2014).

2 Geografia e sua resignificação no ensino

No recente estágio de globalização Straforini (2018) revela que há três movimentos relevantes no processo de renovação da geografia na virada entre o século XX ao XXI, que para o Ensino Médio, podem ser claramente operacionalizados. O primeiro movimento explana o incentivo dessa renovação, posto que a globalização tornou evidente metodologias que antigamente não eram tão evidenciadas como é atualmente. O segundo refere-se a padrões assumidos por grupos disciplinares de que o espaço geográfico é uma parte integrante da sociedade, ou mesmo o espaço não é

um retrato da sociedade e sim é a própria sociedade. O terceiro movimento tem restabelecido o debate com outras disciplinas sociais, pois reconhece que o espaço geográfico compõe o quadro social.

Em sala de aula, Nunes (2015) alega que a função do docente é estimular os educandos a compreender o espaço geográfico e, para que isso possa ser feito, é preciso que haja um constante diálogo com o próprio espaço, para que a visão do aluno para o mundo seja ampliada, o qual deve conhecer e reconhecer sua função na sociedade numa cultura mundial. Para que a formação do aluno na área de pesquisa seja trabalhada, é necessário que o próprio educando se reconheça como pesquisador e trace seu caminho metodológico em busca de resultados para os desafios encontrados em sala de aula e aqui inclui entender o espaço geográfico, os saberes de seus colegas e o mundo em transformação.

Na visão de Nunes (2015) o estudante pode pesquisar bibliografias relacionadas a espaços geográficos em geral, mas também poderá buscar assuntos relacionados a sua rua, sua região, seu bairro e organizar conhecimentos que tem relação com o país, a cidade e outras nações pelo mundo, que hoje, estão tão próximos da gente, sobretudo através da meio digital.

Atualmente, a Geografia segue novas correntes de pensamento de fenomenologia e de percepção, assim o estudante passou a ser impulsionado a ter uma consciência crítica no que tange ao mapeamento que está sendo apresentado nas aulas. Isso evidencia que sempre existe um ponto de vista subjetivo na escolha do fato que será cartografado e assinalado por um juízo de valor (NUNES, 2015).

De acordo com Ferreira (2016) hoje a geografia esta ressignificada e reinterpretada nas categorias de Espaço, Paisagem e Lugar, a partir de um horizonte inserido nas bases da fenomenologia. Sem que seja desconsiderado a definição de espaço geográfico, que geralmente se pauta sob o eixo do materialismo histórico, muitos pesquisadores geográficos da linha humanista dedicaram seus trabalhos ao que se chama de espaço vivido, priorizando seus estudos na questão do ser e estar no universo.

Aduz Ferreira (2016) ser importante elucidar que o espaço vivido tornou-se o universo da imediata experiência ante às ideologias científicas. Certamente, esta visão obteve entendimentos semelhantes a definição de universo da vida, entretanto, pode-se pensar que se o espaço vivido for entendido como uma extensão da vida rotineira,

este diálogo enseja de maiores esclarecimentos, pois, compreende-se que o universo da vida e o cotidiano apresentam entendimentos específicos.

Desse modo, renomados geógrafos que seguem a linha fenomenológica levantaram um retrocesso ao conhecimento na busca por um retorno a experiência originária, da qual, poderia emanar a própria essência da geografia, ou seja, o reencontro de uma geografia existencial que prevalece a sua própria cientificidade e lança o homem no universo, onde este é exposto como horizonte de finalidade, destino e ação (FERREIRA, 2016).

Conforme Almeida e Melo (2018) a Geografia tem papel fundamental na formação dos aprendizes, que ao estudarem suas teorias, seus conceitos e metodologias, não somente irão instrumentalizar para entenderem a vida e seu vínculo com o espaço, como também irão desenvolver sua autonomia e sua avaliação para estas interpretações. O papel da escola na construção da consciência do espaço é evidenciado ao se falar na construção de sujeitos mais reflexivos e críticos, baseado na produção da ciência geográfica.

Para Almeida e Melo (2018) é relevante formar sujeitos conscientes que possam participar da transformação do espaço e integralizar-se com a cultura, as formas de vida, os costumes e as tradições, posto que serão definidas as formas de ação na relação com a natureza, no zelo com os recursos naturais e nas precauções em gerar um espaço inclusivo e acolhedor, isto é, um ambiente agradável de se viver.

De acordo com Trindade (2017) a formação que a geografia proporciona é dada pelo estudo do espaço geográfico, como instrumento de análise da ciência. Todavia, transcende o campo especulativo e prossegue na formação de valores humanos. A geografia tem a função de abrir caminhos para que os educandos possam fazer uma conexão entre o cotidiano e os fenômenos estudados, na busca por contextos a serem analisados, pois a geografia precisa ser constantemente ressignificada.

Segundo Trindade (2017) cabe a geografia fornecer subsídios aos sujeitos, uma vez que é fundamental que eles encontrem na formação básica, habilidades, conceitos e técnicas que permitam explorar o espaço e suas relações. Esta proposta já se encontra explícita em documentos curriculares, onde é proposto que aos alunos seja oferecido uma formação necessária para que possam enfrentar as mudanças da realidade política, econômica e social do seu tempo.

Na área de ensino de geografia, Almeida e Melo (2018) dizem que existem muitos estudiosos que tem alertado da importância de se levar em conta o prévio

saber e a realidade do aprendiz para o trabalho com o espaço geográfico, levando em consideração a geografia atuante em sua vida diária. Contudo, a geografia na escola, longe desse ponto de egresso, precisa ter como desígnio imediato, o questionamento do cotidiano, além de fornecer elementos necessário para a formação de um raciocínio geográfico e uma consciência espacial. Portanto, num mundo totalmente globalizado caracterizado pela informação, ciência e técnica, os conteúdos de geografia são redefinidos.

3 A tecnologia como suporte no ensino de geografia

A tecnologia tem contribuído bastante não somente para o ensino de geografia, mas para todas as disciplinas. Porém, enquanto recurso que media o ensino de geografia, o uso da tecnologia precisa ser instrumentalizado tanto para o discente quanto para o educador, uma vez que nas aulas não será ensinado sobre tecnologia e sim como ensinar e também aprender geografia. Ou seja, a tecnologia vai dar suporte para facilitar o aprendizado (SANTOS et al 2015).

Argumenta Antunes (2018, p.65) que

a mudança de paradigma nas informações existentes no mundo de hoje, trazidas por uma visão do planeta baseado em novas tecnologias, a popularização das informações alentadas pela difusão da TV a cabo, as aberturas à pesquisa e a informação científica possibilitadas pela internet, a globalização da economia e do consumo mundial, as novas revelações científicas que alteram saberes de diversos ramos do conhecimento associadas ao avanço da pedagogia, além da conquista de novos elementos sobre memória, inteligência, aprendizagem e criatividade, acabaram por tornar inadiável o acréscimo de substanciais mudanças no atual conceito de geografia e nos procedimentos para fazê-la plenamente compreendida e significativa pelos alunos (ANTUNES, 2018)

Portanto, a tecnologia somente fornecerão o suporte necessário para que nos dias atuais a geografia seja melhor compreendida no ambiente escolar, uma vez que o conhecimento do saber geográfico exige que haja uma mediação dos recursos digitais voltados para educação para ser entendido em todas as suas dimensões e possibilidades (SANTOS, 2015).

Aduz Schmitt (2015) que existem muitos debates no ambiente escolar a respeito de como o ensino-aprendizagem pode tornar-se interessante e atrativo. O mundo digital vivenciado no dia a dia do aluno poderá ser trazido para as salas de aula, sendo esta uma forma mais apropriada para envolver os estudantes nos

conteúdos abordados e, hoje há diversos recursos midiáticos como por exemplo o Youtube que é uma ferramenta gratuita e multifuncional.

Hoje é grande a quantidade de ferramentas tecnológicas que podem auxiliar docentes e alunos nos conteúdos de geografia, entre elas é possível citar programas como Google Earth, Seterra, jornais on-line, repositórios, revistas eletrônicas, dentre outros. Todas essas ferramentas são fundamentais para que o aprendizado e o conhecimento sejam desenvolvidos em Geografia (SCHMITT, 2015).

Na visão de Medeiros (2016) foram grandes os progressos tecnológicos das últimas décadas que provocaram grandes transformações no cotidiano de todos. No eixo dessas expressivas mudanças encontram-se as inovações das mídias informativas e de comunicação, hoje vivenciarmos uma sociedade digital e todas essas inovações tecnológicas passaram a fazer parte da vida de bilhões de pessoas atingindo várias instituições, sobretudo, a escola.

Segundo Antunes (2018, p.72)

a escola não pode ignorar o que se passa no mundo e as tecnologias de informação e de comunicação impuseram novas formas de nos relacionarmos com os outros e de pensarmos nosso dia a dia. Por mais saudosistas que sejamos e por mais risonha e franca que tenha sido a escola dos tempos do lápis e do papel, é essencial assumir que os momentos são outros e que, entre as competências essenciais de um professor de geografia, incluem-se com destaque as vinculadas às novas tecnologias (ANTUNES, 2018).

Percebe-se que devido a esse mundo tecnológico, novos avanços e estratégias de ensino-aprendizagem vem surgindo, mas questões tem sido levantadas a respeito do papel do professor e sua importância nessa sociedade digital. No entanto, é preciso haver um bom senso em tudo de novo que surge e propor uma assimilação mais adequada para utilização adequada de cada recurso tecnológico que possibilite uma melhor aprendizagem (MEDEIROS, 2016).

Na visão de Medeiros (2016) a informática é uma grande aliada no ensino de Geografia, bem como de outras matérias, porque integra recursos variados como, jogos, filmes, desenhos, textos, fotografias, dentre outros. No ensino-aprendizagem, os equipamentos tecnológicos auxilia os docentes em suas aulas e contribui no complemento de informações para a construção do conhecimento, pois permite que os alunos sejam inseridos em ambientes interativos, dada a quantidade de dados bastante esclarecedores para uma melhor compreensão, tornando as aulas mais motivadoras e dinâmicas.

Para Moraes e Silva (2017) é válido elucidar que o uso de ferramentas tecnológicas, com a finalidade em si mesma, não favorece plenamente o real aprendizado do aluno e nem irá transformá-lo socialmente, porém é preciso que haja uma reflexão crítica das formas de ensino para que a aprendizagem em geografia obtenham resultados satisfatórios, porque, enquanto matéria integrante do currículo escolar brasileiro, a geografia deve receber das geotecnologias, subsídios didáticos para o estudo/reflexão do espaço geográfico e assim utilizar todas as ferramentas que meio tecnológico oferece.

Afirmam Moraes e Silva (2017) que a cada dia somos surpreendidos com o avançar das tecnologias, seu uso e aplicações são constantemente renovados, hoje é possível obter imagens em três dimensões da superfície da Terra, nas quais é apresentando a ocupação do espaço que serve de estudos mais detalhados da população, bem como de todo o espaço geográfico, tornando o ensino-aprendizagem em constante dinamicidade, enfim, os docentes de Geografia podem utilizar várias ferramentas que forneçam em suas aulas uma aplicabilidade adequada para o conhecimento.

Portanto, para as escolas acompanharem as mudanças que vem ocorrendo constantemente no mundo de hoje com a chegada das tecnologias, é preciso que haja uma reorganização para que todos os meios digitais sejam utilizados de modo que contribuam para o aprendizado satisfatório do alunado, seguindo assim, o texto da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que informa ser função das escolas e dos professores compreender as tecnologias porque fazem parte da formação básica dos cidadãos (MORAES; SILVA, 2017).

4 Desafios da disciplina de geografia no ensino médio

Os Parâmetros Curriculares Nacionais visam a plena formação dos alunos, cujos trazem importantes questionamentos a respeito da contribuição do conhecimento geográfico, uma vez que o ensino em geral, sobretudo o da disciplina de Geografia tem trazido para os professores novos acréscimos de tecnologia, que contribuem para deixar as aulas mais atrativas (PEREIRA et al 2014).

Em contrapartida, Pereira et al (2014) dizem que em muitas instituições de ensino ainda se vê resquícios do uso de conteúdos ultrapassados que não impulsionam os educandos ao mercado de trabalho e ainda deixam eles sem

motivação para continuar os estudos. É relevante elucidar que muitos dos conteúdos que utilizam a tecnologia como suporte, não chegam de maneira igualitária nas escolas brasileiras. Vale salientar que no mundo globalizado em que vivemos com o advento da tecnologia o entendimento do espaço geográfico não pode ser desconsiderado, pois é essencial e único na história.

É sabido que o ensino médio constitui a etapa final do ensino básico, portanto, é o período no qual os conteúdos de aprendizagem precisam ser complementados, consolidados e também aprofundados no ensino fundamental, pois este é o período em que o domínio cognitivo é ampliado, assim, é essencial que o docente de geografia, bem como de outras disciplinas, tenha conhecimento e habilidade no seu processo de repasse de conteúdos (ARNALDO; BRISKUEVICZ, 2018).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, afirmam Arnaldo e Briskuevicz (2018) que a função da Geografia é formar alunos com conhecimento espacial nas suas variadas configurações e escalas, fornecendo-lhes a capacidade de ter pelo menos noção da natureza, do espaço como um todo, da paisagem, da sociedade e do Estado. Já o repasse de conteúdos para o Ensino Médio deve contemplar análise em geral de cada sociedade que incluem a heterogeneidade de cada espaço, revelando efeitos e causas, a intensidade e todos os fenômenos envolvidos. No Ensino Médio o professor de geografia precisa afastar qualquer tipo de barreira que esteja impedindo o aluno de compreender o que cada espaço geográfico representa, sendo esse um desafio diário a ser ultrapassado.

Segundo Arnaldo e Briskuevicz (2018) a diferença que se faz aqui é que o Ensino Médio não deve ser compreendido somente sob uma visão de simples prolongamento do conteúdo abordado no ensino fundamental. No Ensino Médio os temas precisam conter aprofundamentos diversos que possibilitem a aquisição de conhecimento estruturado que seja mediado por um educador que conduza o aluno a obter autonomia necessária para ser um cidadão.

Diz Almeida e Melo (2018) que nas séries do ensino médio os professores de geografia repassam basicamente assuntos de revisão vistos no ensino fundamental que foram trabalhados mais profundamente, enfatizando a importância do processo da expansão das habilidades de compreensão e maturidade intelectual que os estudantes do ensino médio possuem. Vale ressaltar que a Geografia, conforme os PCN's, é a área do conhecimento comprometida em tornar acessível e compreensível o universo para os alunos, expondo-os à diversos conhecimentos e transformações.

Desse modo, Pereira et al (2014) ressaltam que a Geografia contribui para esta formação e proporciona a todos os estudantes, o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre tudo que acontece em seu entorno, fazendo-os perceberem sua conexão com a composição do espaço geográfico, como também compreenderem os conflitos e as contradições econômicas, culturais e sociais, permitindo fazer uma comparação e uma avaliação da qualidade de vida, das formas e dos hábitos de exploração e utilização de recursos e de pessoas, na procura constante por uma organização social mais equitativa que respeita às desigualdades.

É a partir deste ponto de vista que se pode tornar o educando sujeito do processo ensino-aprendizagem, apto a compreender as mais diversas escalas do conhecimento, seja global, nacional, regional e local. A identidade do sujeito e sua autonomia é necessária porque exprime sua responsabilidade com seu lugar no mundo por meio da identidade territorial (PEREIRA et al 2014).

Arnaldo e Briskievicz (2018, p. 52) elucidam que

a reforma do ensino médio brasileiro é o ponto de partida para o exercício de compreensão das possibilidades e desafios de ação dos educadores no contexto das novidades que afetam a prática docente e a gestão escolar das escolas públicas e privadas no cenário da publicação da Base Nacional Curricular Comum BNCC. O ensino médio brasileiro reformado traz a necessidade urgente de entender melhor suas novidades e esclarecer as suas incertezas (ARNALDO; BRISKUEVICZ, 2018).

Entendemos que o livro didático é a forma principal de transmitir conhecimento aos alunos do ensino médio, mas é preciso atentar para não cair na credulidade de naturalizar conceitos que ainda perduram em tais livros, pois é aí onde se encontra o perigo, que é o docente insistir em só realizar suas pesquisas neste tipo de fonte (PEREIRA et al 2014).

Na realidade, há uma discriminação escusa que nos faz acreditar que o acadêmico, o abstrato e o teórico estão distantes da realidade. Portanto, é necessário que exista muita teoria para que a realidade seja compreendida e se distancie gradativamente da geografia tradicional. Como por exemplo, que nas aulas seja enfatizado assuntos voltados para redes geográficas, o consumo, sistemas técnicos, a política, o Estado, a cultura, a globalização, a segregação espacial, blocos econômicos, conflitos étnicoculturais, poder da informação, dentre outros temas (PEREIRA et al 2014).

Almeida e Melo (2018) ressaltam que o docente precisa buscar temas que estão na mídia e que desperte interesse geral dos alunos. Ou seja, utilizar as

informações midiáticas como referência no intuito de expandir o conhecimento geográfico de todos. Por meio da mídia, é também possível ultrapassar a dicotomia que existe entre o humano e o físico, mesmo que a geografia crítica sempre tenha dado prioridade a fatores humanos em detrimento aos fatores físicos, já ocorreu um rompimento no ensino, pois a dicotomia foi agravada, assim, com o uso de recursos midiáticos é possível aprofundar o conhecimento geográfico por inteiro.

Enfatizam Almeida e Melo (2018) que a educação tem o compromisso em buscar uma metodologia que desperte o senso cognitivo dos alunos, que tenha relação com o pensar. Compete pesquisar como auxiliar os estudantes a serem construtores e sujeitos críticos e pensantes, com a capacidade de lidar e pensar com argumentos, conceitos e aprender a solucionar problemas perante os conflitos da vida prática. Neste sentido o docente é o mediador que vai proporcionar a melhor forma de aprendizagem dos alunos. Assim, é que ele construa um embasamento teórico e metodológico para proporcionar um ensino mais consistente que abranja conceitos de território, lugar, espaço, sociedade, paisagem e região, dentre outros (ARNALDO; BRISKUEVICZ, 2018).

CONCLUSÃO

O artigo tratou dos desafios do ensino de geografia no ensino médio. É sabido que as contribuições que a geografia traz para os educandos reflete a importância da relação didático-pedagógica que precisa existir dentro da escola. Os processos de ensino precisam ser viabilizados para que haja uma melhor atuação do corpo docente em seu ambiente de trabalho e assim otimizem os processos de repasses de conteúdos.

Ao entender que a educação é uma prática que prepara o aluno para enfrentar o mundo, as metodologias devem considerar definitivamente o educar emancipatório para superar todos os desafios e construir um saber geográfico a partir da prática social de todos os sujeitos pertencente a uma sociedade que precisa adquirir conhecimentos.

O ensino de Geografia pode contribuir para um aprendizado contemporâneo, uma vez que hoje o fluxo intenso de informações facilita o entendimento e a interpretação de representações geográficas que podem ser compartilhadas, tornando o aprendizado mais globalizado. A maneira como os dados estão sendo repassados

tem favorecido significativamente projetos educativos voltados para o aprendizado. Significa dispor de instrumentos tecnológicos que facilite a educação, levando-se em conta estudos e processos que acrescentem conteúdos estimulantes aos alunos.

Portanto, é preciso que haja um debate constante para que o ensino de geografia nas escolas seja repensado e, torne-se um instrumento prático e teórico de relevância indiscutível. É necessário trabalhar a partir de uma perspectiva educacional libertadora para que o saber geográfico seja construído a partir da compreensão das realidades em que os alunos estejam inseridos e possam se transformarem socialmente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ricardo Santos de.; MELO, Maria Aparecida Vieira de. **Saberes, metodologias e práticas de ensino na Geografia: desafios na contemporaneidade**. Florianópolis: Bookess editora, 2018.

ANTUNES, Celso. **A geografia e as inteligências múltiplas na sala de aula**. Campinas-SP: Papirus, 2018.

ARNALDO, Danilo; BRISKUEVICZ, Rejane Steidel. **O novo ensino médio: desafios e possibilidades**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2018.

FERNANDES, Jorge. **Da trajetória escolar ao sucesso profissional: narrativas de professoras e professores negros**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2017.

FERREIRA, Rafael Bastos. **Fenomenologia e Geografia: espaços, lugares e paisagens**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000200002. Acesso em: 31/08/2019.

GRECO, Fátima Aparecida da Silveira. **Com que referência trabalham os professores no currículo do ensino médio: um estudo sobre o ensino de geografia nas escolas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

MEDEIROS, Jonas Lopes de. **Tecnologia digitais e geografia: um relato de experiência**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 6, n. 12, p. 246-258, jul./dez., 2016.

MORAES, Maria Valdirene Araújo Rocha; SILVA, Carlos Vinícius Ribeiro. **Os usos e aplicações do Google Earth como recurso didático no ensino de Geografia**. Revista PerCursos, Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 152 - 166, set./dez. 2017.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

NUNES, Luiz Paulo Neves. **A resignificação da geografia através do estudo da cidade.** Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/1486-191-507-1-sm>. Acesso em: 03/09/2019.

PEREIRA, Eduardo Rafael de Moura; FERREIRA, Gustavo Henrique de Almeida; SANTOS, Anderson Oramísio. **Didática e ensino de geografia hoje: possibilidades e desafios.** Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 5, n. 9, p. 43-62, jul./dez. 2014.

RANGEL, Eliane de Souza; GOUVEA, Lenise da Mata Chagas. **Geografia e Currículo: diálogos ao longo da história da geografia escolar.** Disponível em: <http://bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/1169/1/GEOGRAFIA%20E%20CURR%C3%84CULO.pdf>. Acesso em: 01/09/2019

SANTOS, Nayara Fernanda dos.; NEUMANN, Cassiano Martins; GIACOMET, Arieli Santos Cordeiro; HAURESKO, Cecilia. **O uso das geotecnologias no ensino da geografia.** Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18979_10710.pdf. Acesso em: 10/09/2019.

SCHMITT, Cleumara Maria. **O YouTube como ferramenta pedagógica no ensino de geografia.** Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/133982/000978838.pdf?sequencia=1>. Acesso em: 05/09/2019.

STRAFORINI, Rafael. **O ensino de Geografia como prática espacial de significação.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000200175. Acesso em: 06/09/2019.

TRINDADE, Gilmar Alves. **Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas para a sala de aula.** Ilhéus-BA, Editus, 2017.